

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ofertório para a Santa Sé: Como é habitual no domingo a seguir à Solemnidade de S. Pedro e S. Paulo, por determinação da Conferência Episcopal

Portuguesa (CEP), o Ofertório das Missas deste fim de semana, dias 27 e 28, reverte para a Santa Sé. Na tradição da Igreja é chamado Ofertório para a “Cadeira de S. Pedro”.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
29	Seg	18h00	Manuel Adílio Gonçalves Carreiras (aniv.); Simpliciano Rodrigues Fernandes, sogros e cunhado; Ema Rodrigues da Silva; Helena Gonçalves dos Reis, marido e genros; Maria Amélia Enes Ramos; Laurinda Alves e marido; Mariana Afonso Rosa, marido e família; Maria Irene Pequeto de Carvalho e marido
30	Ter	18h00	Carlos Pereira da Costa (7.º dia); José Afonso Fernandes Mina e esposa; Joaquim Pereira Dantas; Deolinda Enes Morais e marido; António Gomes Moreira Rego e família; Domingos Afonso Pires Barreiros e esposa; Maria Castro Reis; Júlio César Moura
01	Qua	18h00	Pais de Rosa Soares Ribeiro; Mário Manuel Lindo da Cruz; Zulmira Meira Gonçalves (aniv.); José Pedro Benjamim Marques Silva, pai e sogra; Rosa de Jesus Esteves Afonso Bamba; Manuel Pernil Dias Pinheiro e família; Vicente Soares; Amândio Martins Sá Amorim; Manuel Nunes Ferreira e família; António Amorim Gonçalves; Alexandrina Soares da Silva
02	Qui	18h00	Francisco Lopes de Carvalho (30.º dia); Carlos Alberto Dinis Pacheco, pais e irmão; Luís Palhares Viana e pais; Domingos Pires Paradela; Padre João Cardoso de Oliveira; Pais e irmãos de Maria Viana; Almas de todas as pessoas sepultadas no nosso cemitério; Intenções da Casa das Mós
03	Sex	18h00	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
04	Sáb	18h00	Clara Ramos de Barros Peixe e família; Benjamim de Brito Amorim; José Joaquim Dinis Camelo, avós e tio; Manuel Oliveira Lancha e sogros; Rufino Correia Amorim, pais e sogros; António Domingos Fernandes Silva (aniv.); Rosa Rodrigues da Costa e marido; Cursilhistas vivos e falecidos; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; Rosa Rodrigues dos Santos Barbosa
05	Dom	09h00	Manuel Pereira, esposa e filho; Mário Reis Afonso e sogros; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Rosa Afonso Amorim, irmã e marido; Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; António da Silva e esposa; Teresa Rodrigues e marido; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; Intenções da Casa do Velloso; Rosa Dantas Antunes e filho

PARÓQUIA VIVA

N.º 385 – 28/06/2020

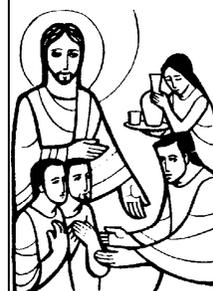
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



13.º Domingo Comum – Ano A



«disse Jesus aos seus apóstolos: “Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim. Quem encontrar a sua vida há de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la. ... E se alguém der de beber, nem que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, em verdade vos digo: Não perderá a sua recompensa”.» (Evangelho)

Afinal aonde estava Deus?

Por: Padre Octávio Sobrinho,
Diocese de Bragança-Miranda

O mundo inteiro tremeu nesta vaga de dor, desilusão, sofrimento e morte provocada pela COVID 19 e muitos se interrogaram: Afinal onde estava Deus quando isto aconteceu? Como permitiu Ele tal coisa? Mas a pergunta, a meu ver, deve ser bem outra: afinal onde estava o homem?

Sim, o homem, autor de todas as guerras e genocídios, desigualdades e injustiças, vendedor e explorador de irmãos, agressor permanente da terra-mãe, sugando-lhe a harmonia, a beleza e a vida até à exaustão, vivendo como se apenas ele existisse, num exílio de consumismo desenfreado e paranoico? Sim, onde está o

homem que Deus criou semelhante a Si em dignidade e liberdade e a quem deu a terra para nela plantar um jardim para todos?

É, pois, ao homem e não a Deus que temos de perguntar como Ele um dia perguntou a Adão: “Afinal o que fizeste?”

E ele (o homem) escondeu-se na sua resposta. Sim, é a este homem adâmico que, por delírios de onipotência sempre sonhou criar um mundo à sua dimensão intelectual que temos de dizer: “Dá contas da tua administração”. “Como chegaste até aqui?”

A COVID 19 não escapa ao agir incorreto e desordenado do homem que sempre gostou de ultrapassar os limites (ou os confinamentos) da sua liberdade criadora.

É aquele pequeno espaço entre o dedo de Deus e o dedo do homem que Miguel Ângelo tão bem soube plasmar no teto da Capela Sistina.

Então aí sim, se quiserem, podemos entrar no problema de Deus, não de um Deus qualquer resultante da razão, mas de um Deus revelado que não é distante nem castigador, mas misericordioso e bom e que chora com todos os sofredores da terra. Um Deus que não está fora, mas ao lado de cada um, fazendo história com cada qual, mesmo continuando crucificado, pois a “cruz” é o ato pleno do amor.

(Continua na pág. 3)

13.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: 2 Reis 4, 8-11.14-16a

2.ª Leitura: Rom. 6, 3-4.8-11

Evangelho: Mt. 10, 37-42

- No meio é que está a virtude? -

É de todos bem conhecida a máxima “no meio [é que] está a virtude” e todos lhe reconhecemos a sabedoria que encerra e a sua potencialidade para melhorar as relações humanas, se fosse por todos posta em prática. A verdade é que ela pertence à sabedoria budista e não à cristã! Isto não retira nada ao seu valor, mas só mostra que para Cristo não chega – Ele vai muito mais além!

Como Cristo não se nos deu às pinguinhas, como o seu amor por nós não se fica por ‘meias tintas’, também não aceita de nós uma resposta qualquer – exige tudo ou, pelo menos, que não nos contentemos com qualquer coisa, mas que o máximo seja sempre a meta para a qual caminhamos. Daí as suas exigências apresentadas no Evangelho de hoje: ser colocado acima de todos (pais, filhos) e de tudo (a própria vida) e que os seus discípulos tomem a sua cruz todos os dias e façam como Ele fez.

Com efeito, a vida nova, para a qual (re)nascemos pelo Batismo, passa, antes de mais, por aqui: pôr de parte os critérios do mundo, mesmo os mais sensatos, para adotar os de Deus. Na sabedoria divina, o Céu é o limite (“haveis de ser perfeitos, como o vosso Pai do Céu é perfeito”) e a caminhada é construída com a ‘grandeza’ das coisas pequenas: até um simples copo de água não ficará sem recompensa! Por isso, é um caminho ao alcance de todos e só impõe uma condição: tudo fazer com um coração grande, que recuse todo o género de equilibrismos: “porque nem és quente, nem és frio, causas-me vómitos” (Apoc. 3, 16).

Por outras palavras, o nosso Deus não aceita nivelções por baixo (a famosa nota ‘10’ ou o ‘suf’), mas exige que todos tentemos atingir o ‘20’. É isso que nos diz S. Paulo: “considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em [e como] Cristo Jesus”! Na verdade, não é com as asas (de cera) de Ícaro que lá poderemos chegar, mas é com o ‘turbo’ da Ressurreição de Cristo que poderemos voar mais alto que as próprias águias!

Pe. José de Castro Oliveira

Afinal aonde estava Deus?

(Continuação da 1.ª Página)

Mas agora o problema pode não ser já o do relacionamento do homem com Deus, mas o relacionamento de uns com outros.

Só que já não sei se o relacionamento autêntico, honesto e verdadeiro de uns com os outros possa existir na sua plenitude sem o relacionamento de cada um com Deus. Esta é a questão...

Mas se quisermos ficar apenas no horizontal, embora hoje seja pacífico dizer que o divino é por natureza universal e que a Fé e a Razão não são inconciliáveis mas complementares, então, dê-se o primeiro passo, dando autoridade política, jurídica e moral à Organização das Nações Unidas para que, sem vetos seja de quem for, possa ser o garante da solidariedade, da subsidiariedade e da paz em todo o mundo.

Como dizia o Cardeal Tolentino: “Este é o tempo de caminhar juntos redescobrimo o significado concreto de palavras como nação, humanismo, vida comum, confiança.

Este é o momento de olhar as estrelas”.

Temos que sair deste episódio dantesco mais responsáveis e mais comprometidos.

In Ecclesia, 07.05.2020

INFORMAÇÕES

RESUMO DAS ORIENTAÇÕES DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA (CEP) PARA AS EXÉQUIAS E ATIVIDADES PASTORAIS

As regras já divulgadas para a celebração comunitária da Missa em tempo de Covid-19 aplicam-se, em geral, a todas as outras celebrações. Aqui são acrescentadas mais algumas, específicas para cada caso.

Exéquias

As exéquias cristãs devem ser celebradas na igreja (com celebração da Palavra ou da Eucaristia) e/ou no cemitério com a presença dos familiares, tendo em conta as normas de segurança.

Apesar de tal ser difícil nestes momentos de dor, não deixe de se recomendar a omissão de gestos de afeto que impliquem contacto pessoal e a importância de se manter a distância de segurança.

Ações formativas e atividades pastorais

As atividades pastorais, tais como reuniões, ajuntamentos, iniciativas culturais e de restauração, entre outras, seguirão as regras previstas pelas autoridades competentes.

As atividades de catequese e outras ações formativas continuarão a ser realizadas apenas por meios telemáticos até novas orientações.

Peregrinações e romarias

Peregrinações, romissões, festas, romarias, concentrações religiosas, acampamentos e outras atividades similares em grandes grupos, passíveis de forte propagação da epidemia, continuam suspensas até novas orientações.

Peregrinação no Santuário de N. Sr.ª do Minho:

No próximo domingo, dia 5, seria a Peregrinação Diocesana em honra de Nossa Senhora do Minho, na Serra de Arga, este ano impedida pela pandemia. Em sua substituição e com as limitações impostas pela Covid-19, haverá a Eucaristia Dominical, presidida pelo Bispo Diocesano, D. Anacleto Oliveira, às 16 h., precedida pela reza do Terço às 15,30 h.

Como já era habitual, no santuário da Senhora do Minho, todos os domingos, até outubro próximo, haverá sempre a reza do Terço às 15,30 h. e a Eucaristia Dominical, às 16 h., presidida pelo Sr. Vigário Geral, Mons. Sebastião Pires Ferreira.

(Continua na pág. 4)